

# INCLUSÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR

*Ms. Amélia Rota Borges<sup>1</sup>; Clarissa da Silva Fialbo<sup>2</sup>; Aristéla Andrades<sup>3</sup>; Cristine Dolwitsch<sup>3</sup>; Rafael Ordoque<sup>3</sup>; Daniela Monteiro<sup>3</sup>; Bruna Souto<sup>3</sup>; Dedilhana Manjabosco<sup>3</sup>; Fabiane Ramos<sup>3</sup>; Gisele Bisogno<sup>3</sup>; Liana Berni<sup>3</sup>; Pascale Chechbi<sup>3</sup>*

**A** Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na escola regular é um tema que vem sendo muito debatido na Educação. A partir da Declaração de Salamanca, elaborada na Espanha no ano de 1994, em uma conferência que reuniu mais de 20 países, foram elaboradas as diretrizes que sustentam esta arrojada proposta que busca incluir no sistema regular de ensino todos os alunos, inclusive aqueles com deficiências severas.

Embora o Brasil, por meio da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases 93/94, garanta o direito de matrícula a esses alunos, muito ainda precisa ser feito, uma vez que a inclusão prevê muito mais do que a inserção física destes na sala de aula. Faz-se necessária, como pontua a própria Declaração de Salamanca, uma série de modificações e adequações no sistema brasileiro de ensino, o que inclui desde adaptações físicas na escola, que permitam a acessibilidade de alunos com deficiência física a todas as suas dependências, até modificações na estrutura de ensino, através do repensar metodologias de ensino e avaliação. Além disso, a Declaração enfatiza, entre outros pontos, a necessidade de uma maior capacitação dos professores para o trabalho com as diferenças.

Movidos por este desejo, e na luta pelo acesso de todos a uma escola de qualidade, criamos no ano de 2003, no Centro Universitário Franciscano — Santa Maria/RS, graças ao incentivo da instituição às atividades de extensão, o projeto: Debatendo Inclusão Escolar. Esta atividade visa ao desen-

<sup>1</sup>Psicóloga do Centro Federal de Educação Tecnológica — CEFET-SVS-RS; Mestre em Educação-UFPEL — RS; Prof<sup>a</sup> do curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano — Santa Maria — RS; Coordenadora do projeto de extensão: Debatendo Inclusão Escolar;

<sup>2</sup>Bolsista;

<sup>3</sup>Acadêmicos voluntários do projeto.

volvimento de grupos de debates com professores sobre o tema Inclusão Escolar, de forma a contribuir para o melhor entendimento destes sobre o assunto, auxiliando-os no andamento do trabalho pedagógico com alunos com necessidades educativas especiais. Nestes grupos, são estudados com os docentes os principais autores que defendem propostas de ensino inclusivistas, por meio de dinâmicas grupais, que possibilitariam uma maior reflexão e aproximação com o tema. Até o presente momento, o projeto contemplou mais de 100 professores das redes estadual e municipal de ensino.

O projeto é executado por um aluno bolsista e por mais 15 alunos voluntários que, através de supervisões semanais, levam a universidade para dentro das escolas da rede. A participação da universidade neste processo é enfatizada pela Declaração de Salamanca, que aponta o papel das universidades na produção de pesquisas que colaborem para o processo de inclusão. Nossa intenção é a de ser mais um articulador deste processo, possibilitando aos professores da rede o contato com o tema, visando ao atendimento efetivo desses alunos na escola.

Os grupos também se configuram como um espaço de escuta, uma vez que nos encontros os professores têm a oportunidade de expor suas dúvidas, ansiedades e dificuldades com o tema. Além disso, compartilham situações de êxito no atendimento dessa clientela.

Observamos, a cada grupo, uma maior mobilização dos professores em relação ao trabalho com as diferenças. Muitos dos participantes, que até então eram contrários a esta proposta, mostram-se mais abertos a esta nova possibilidade.

Inclusão não depende apenas do professor e da garantia de matrícula na escola regular. Faz-se necessária uma série de suportes que possam viabilizar este processo. A universidade é um parceiro importante no desenvolvimento de propostas de ensino inclusivo. Estamos fazendo a nossa parte! Continuaremos lutando por uma escola que seja realmente para todos!